





3.^A EXPOSIÇÃO

A exposição dos meus trabalhos este anno é bem pequena. Mas a razão sabem-a todos os meus amigos. O anno de 1908, creio que foi mau para toda a gente, mas para mim então foi verdadeiramente terrivel.

Como se não bastasse já o ter-me sido retirado o pequeno subsidio que recebia como escola profissional, fui desalojado do edificio da fabrica fundada por meu Pae. Tive que sustentar uma questão nos tribunaes, que felizmente me fizeram justiça, para reaver o mobiliario e todas as fôrmas dos modelos de meu Pae, de que o «outro» se havia apoderado violentamente em 30 de Janeiro de 1908. Vi-me obrigado a andar com a casa às côstas e a trabalhar por officinas emprestadas. Consegui atravez de incalculaveis difficuldades construir em mezes uma pequena fabrica onde me installei com os meus operarios e que foi inaugurada em 5 de novembro de 1908 e registada com o titulo de «Fabrica Bordallo Pinheiro». Realisei depois duas exposições, de modelos de meu Pae e meus, no Porto e em Coimbra.



Ora este desasocego de vida pouco tempo me deixou para trabalhar tranquillamente.

As boas e animadoras palavras dos Ex.^{mos} Srs. Joaquim de Vasconcellos, Ramalho Ortigão, Jayme Batalha Reis, José de Figueiredo e outros amigos, incitaram-me a proseguir nas minhas tentativas dos embutidos de barros. São algumas d'essas peças que exponho á vossa apreciação, convencido de que, para

o publico, se outro valor não tiverem, terão pelo menos, o interesse d'uma coisa completamente nova e absolutamente desconhecida. Com os meus limitadissimos recursos tenho feito o que tenho podido.

Queria fazer mais, isto é, desenvolver a fabricação e tentar os mercados estrangeiros, mas falta-me para isso o auxilio material.

Jurei a mim mesmo lutar até á ultima para continuar e sustentar esta industria tão pictoresca, tão portugueza e apesar de tantos sacrificios anima-me sempre a ideia de que talvez um dia encontre alguém, capaz de me proporcionar elementos para me alargar até aos grandes centros da Europa e da America, e poder trabalhar enfim, com socego e desassombro.

É essa a esperanza que me faz viver.

Lisboa — Junho de 1909.

M. Gustavo Bordallo Pinheiro



EMBUTIDOS (Terras-cottas polychromas) Exemplares unicos

Pote das Pombas.	50\$000
Pote Patos.	30\$000
Potiche do Cysne *	30\$000
Potiche do Gallo.	40\$000
Potiche corrida de cysnos	25\$000
Potiche Pato	15\$000
Jarra mulher da flta verde.	20\$000
Potiche canôa á noite.	15\$000
Potiche Gallo (embutido vidrado)	15\$000
Potiche Pato (embutido vidrado).	10\$000
Potiche Papagaio (embutido vidrado).	10\$000

* (pertence ao Ex.^{mo} Sr. Perfeito de Magalhães)

AS TERRAS COTTAS POLYCHROMAS

(Da *Resistencia de Coimbra*)

30 de abril de 1909

As suas peças agora são fortes sem perder nem da graça nem da elegancia.

Creado já n'um meio artistico de tendencias definidas, Manuel Gustavo tanto procura a inspiração na natureza como nas ideias artisticas correntes, e nas suas peças vê-se bem o reflexo dos trabalhos de estylosação moderna, a cultura dos estylos dada pela educação.

Mas do amor ao antigo a obra sae bem moderna sem resabio de mofo archeologico.

A admiração dos azulejos mudgares, que seu pae reproduziu, levou-o pouco a pouco ao amor das peças em que o esmalte tem encausamento proprio, como o que se cava, ás vezes no ouro para o esmaltar.

E d'este trabalho como do da admiração dos esmaltes *cloisonné* japonezes, de um colorido tão delicado, nasceu espontaneamente a descoberta do que elle chama embutidos de barro d'um tão delicioso effeito decorativo.

Para a decoração das mezas de jantar, das garrafas d'agua, que aquelle barro faz tão fresca e a que dá um sabor tão sadio, e em que a decoração dos esmaltes era de tão curta duração, o novo processo é um recurso tecnico que permite effeitos decorativos imprevistos.

Não ha mais delicado, nem mais encantado colorido e é absolutamente verdadeira a comparação que fazemos com os esmaltes japonezes, mais finos, os dos presentes reaes.

Manuel Gustavo não se inclina por gosto para estas obras delicadas, mais proprias sem duvida da porcelana, por motivo da fragilidade conhecida do barro.

E', porém, certo que o barro das Caldas foi aperfeiçoado pelos Bordallo Pinheiro, com os esmaltes, e que hoje pode mais logicamente ter applicações que antes não tinha.

Os barros embutidos prestam-se a trabalhos de um colorido delicado e applicação elegante, como é o bibelot feminino.

Nisso, como no mais, pôde Manuel Gustavo fazer obra que nos livre da miseravel importação estrangeira com que se perverte o gosto nacional.

E quando passo, os olhos prezos por cada peça nova, no encanto com que lava o olhar a agua fresca dos rios da primavera em que se reveem na atracção envaldecida da primeira mocidade as floritas novas, eu penso na obra patriótica que seria ajudar nos seus esforços para o levantamento da arte industrial no nosso paiz, a quem, como Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, mostra tanto desejo de progredir, tanta ancia de originalidade.

Dr. F. M. Teixeira de Carvalho
da Universidade de Coimbra



(Do Ex.^{mo} Sr. Antonio Augusto
Gonzalves — Director da Escola
Industrial Brotero)

Coimbra 5 - V - 909

As suas experiencias de *intersiaturas* de argillas coloradas pareceram-me uma innovação que, nas suas mãos, se prestará a delicadissimas e imprevistas applicações de arte.

E será de lamentar, se o acolhimento e o favor do publico não vierem animar a novas, variadas e mais amplas tentativas n'esse genero.

Aperto as suas mãos e mais uma vez o felicito.

Cria-me, etc., etc.

A. Gonzalves



(Do Ex.^{mo} Sr. José Queiroz—author
do livro *Ceramica Portuguesa*)

Meu caro Manuel Gustavo

Ahi vai a minha humilde opinião.

As *Terras cottas polychromas* constituem quanto a mim, uma nova expressão de Arte na ceramica portugueza, se não na ceramica Universal. A unica coisa semelhante que o teu novo processo de decorar louça me pôde até agora fazer recordar creio ter tido o seu inicio na Peninsula, no seculo XII. Refiro-me ao *azulejo mosaico* fabricado pelos musulmanos, oleiros Almohades, em Sevilha. Mas *semelhante* não quer dizer igual, e, quando assim fosse, o que os nossos invasores não fizeram, foi uma tão rica escala de gradações pois que o seu matiz não attingiu mais de quatro côres, que embutiam ou, melhor, applicavam aos ladrilhos.

A interessante tentativa que tenho acompanhado e que (se me não engano) pouco mais tem de dois annos apresenta-se agora já como conquista!

Entre a serie de especimens que tive o prazer de apreciar no teu *atelier o pote com o medalhão das pombas* é admiravel, como entoação polychroma e gracioso como conjunto decorativo. Essa peça e o *boião do gallo* que faz bem á alma mirar, honram o artista que os concebeu e a officina que os produziu!

José Queiroz





Grupo de Santo Antonio

0,^m50 x 0,50 45\$000

Placa Santo Antonio (salvando o pae)

0,^m70 x 0,37 20\$000

Placa Santo Antonio (fallando aos peixes)

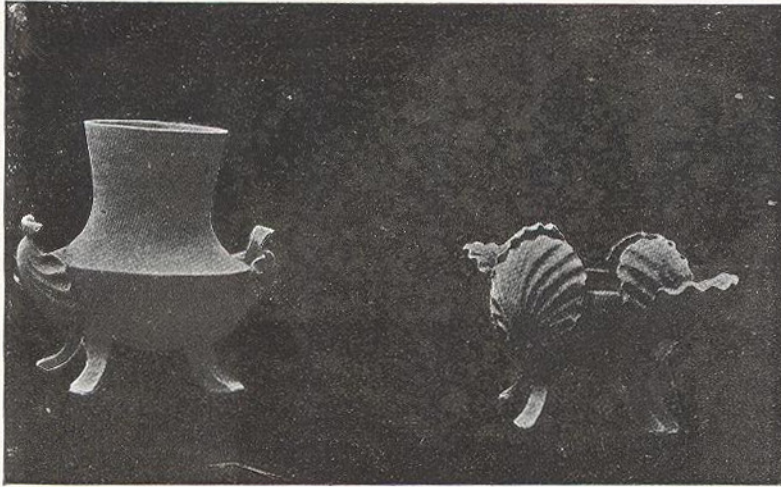
0,^m70 x 0,37 20\$000



- Vaso romano, friso cavallos* — alt. 0,^m94 50\$000
Cachepot montado em metal — alt. 0,^m32. 5\$000
Pote para agua — alt. 0,^m53 4\$000



- Jarra peixe e onda* — alt. 0,^m29. 2\$000
Taça rodopio — alt. 0,^m13 1\$000
Potiche cârranca Renascença — alt. 0,^m25. 2\$000
Jarra com azas algas e folhas — alt. 0,^m36. 1\$500



Jarra com conchas de vieira — alt. 0,^m18 1\$000
Centro com conchas de vieira — alt. 0,13 1\$000
Pote Porto — alt. 0,^m42 30\$000



Suspensão de carranca — alt. 0,^m18 500
Prato de relevo, gallo ingenuo 1\$500
 » » » *papagaio* 1\$500

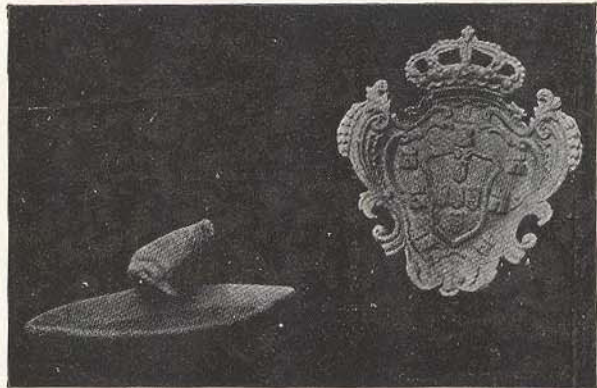


Pratos de relevo — Diam. 0, m 27

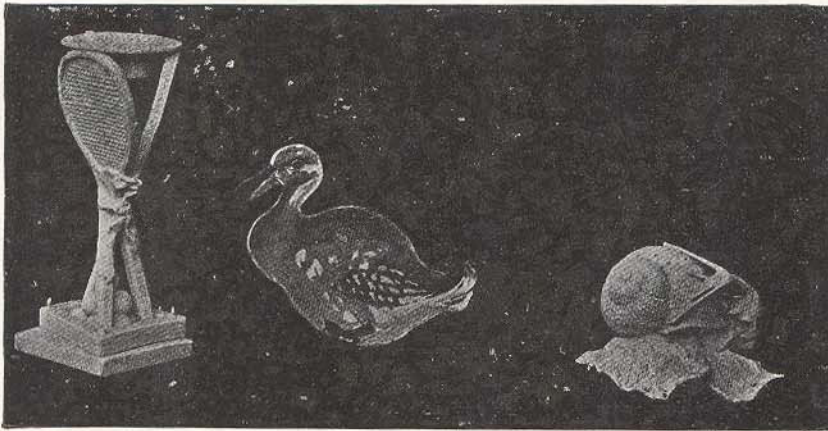
<i>Gallo ingenuo</i>	} 1\$500	<i>Golpnhinhos</i>	} 1\$500	<i>Pato e rã</i>	} 1\$500	<i>Pato</i>	} 1\$500
<i>Gallo feroz</i>		<i>Andorinhas</i>		<i>Ferri</i>		<i>Papagaio</i>	



Tubo com caracoos
alt. 0,^m30 2\$000



Cinzeiro de pato — 0,^m14 x 0,5. 300
Cinzeiro D. João V — 0,^m16 x 0,^m014. 350



Castiçal raquette — alt. 0,^m18 1\$000
Alfineteira pato — larg. 0,^m11 250
Paliteiro caracol — alt. 0,^m09 300